

#Ambipress: As notícias que mais marcaram a semana

12 de Janeiro, 2024

O que a imprensa diz sobre ambiente, clima e sustentabilidade? O Ambipress é a revista de imprensa da Ambiente Magazine. Semanalmente, esta rubrica traz um resumo do que marcou o setor e que teve eco na comunicação social, numa seleção feita pela nossa redação.

08 de janeiro

Jornal de Notícias: “Algarve vive a pior seca de sempre”

As seis albufeiras no Algarve estão a 25% da sua capacidade, menos 20 pontos percentuais do que em igual período do ano passado. A Agência Portuguesa do Ambiente espera apresentar ainda este mês um plano de contingência com novas regras de consumo de água no Algarve, que está a atravessar a maior seca desde que há registo.

Negócios: “Câmaras podem continuar a dar benefício no IMI a casas eficientes”

“Os municípios, querendo conceder benefícios fiscais para prédios urbanos com eficiência energética, podem fazê-lo”, socorrendo-se, para tal, da liberdade que, para esse efeito, está prevista no Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais (RFALEI). O entendimento é da Autoridade Tributária e Aduaneira e surge na sequência de uma dúvida colocada por um contribuinte. Casas que subam dois níveis na classe energética podem aceder ao benefício se a câmara assim o quiser.

Público: “Governo vai cortar água no Algarve, setor agrícola será o mais prejudicado”

O plano ainda não é oficial, mas a região do Algarve vai sofrer cortes no abastecimento de água por causa da seca, disse ao PÚBLICO José Pimenta Machado, vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), confirmando o teor da notícia divulgada pela TSF, que referia um corte de água de 70% no setor agrícola.

TSF: “Bolas de microplástico dão à costa na Galiza, Espanha diz que chegaram também a Portugal”

As autoridades da Galiza ativaram um alerta ambiental devido a minúsculas bolas de plástico que estão a dar à costa na região após um barco ter perdido em dezembro em águas portuguesas uma carga de 15 toneladas deste material. Segundo informações fornecidas pelo Ministério do Ambiente de Espanha, um cargueiro com bandeira da Libéria perdeu seis dos contentores que transportava em 8 de dezembro em águas portuguesas, a 80 quilómetros de Viana do Castelo.

09 de janeiro

[CNN Portugal](#): “Governo volta a permitir produção de eletricidade em 15 barragens”

O Governo decidiu levantar a suspensão temporária adotada em 2022 que limitava o uso dos recursos hídricos para a produção de eletricidade em 15 albufeiras. De acordo com um despacho publicado em Diário da República, “verifica-se, atualmente, que o volume total de água armazenada nas albufeiras situa-se acima dos 70%”, realidade muito diferente da vivida quando a limitação foi imposta.

[TSF](#): “Água engarrafada tem até 100 vezes mais microplásticos do que o estimado”

A água das garrafas de plástico contem até cem vezes mais partículas minúsculas de plástico do que estimado até agora, segundo um estudo. Ao utilizarem uma tecnologia inovadora, os cientistas contabilizaram em média 240 mil fragmentos de plástico detetáveis por litro de água, depois de terem testado o produto de várias marcas populares.

10 de janeiro

[Observador](#)/Lusa: “Alterações climáticas afetam comunidade de peixes nativos do estuário do Minho”

Investigadores do CIIMAR revelaram que as alterações climáticas estão a ter um impacto negativo na comunidade de peixes nativos do estuário do rio Minho. A investigação incluiu a recolha de 3.029 amostras de peixes, o que contribuiu “para uma deteção mais precisa de alterações na dinâmica da comunidade”.

[Observador](#)/Lusa: “Empresas garantem que água mineral natural e de nascente é segura em Portugal”

A APIAM especificou que, em Portugal, “o engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente faz-se na proximidade das captações expressamente autorizadas, com a preservação das características originais da água” e que, por outro lado, “o setor das águas engarrafadas é um dos setores com fiscalização mais apertada”.

11 de janeiro

[Dinheiro Vivo](#)/Lusa: “Eletricidade renovável mundial aumentou 50% entre 2022 e 2023”

De acordo com a Agência Internacional de Energia (AIE), no ano passado entraram em funcionamento cerca de 507 GW, mais 50% do que em 2022, sendo que três quartos destas novas instalações foram de energia fotovoltaica. A China foi, mais uma vez, o motor deste crescimento, com mais 66% de turbinas eólicas do que há um ano, mas a Europa, os EUA e o Brasil também atingiram níveis sem precedentes.

Público: “Qualidade do ar na Avenida da Liberdade piorou em 2023”

A qualidade do ar da Avenida da Liberdade, em Lisboa, voltou a piorar em 2023, apresentando valores de concentração de dióxido do azoto que ultrapassam em cerca de 16% o valor-limite anual permitido pela legislação nacional e comunitária.

12 de janeiro

Observador/Lusa: “Seca: ministra da Agricultura admite uso de dessalinizadoras móveis no Algarve”

A reabilitação de furos e o recurso a “pequenas dessalinizadoras móveis” podem ser medidas a adotar em termos agrícolas no Algarve, para minimizar a situação de seca, admitiu a ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes. A Agência Portuguesa do Ambiente espera apresentar ainda este mês um plano de contingência com novas regras de consumo de água no Algarve.

Observador/Lusa: “Pesca costeira responsável por 95% dos 100 milhões de tubarões mortos por ano”

Mais de 100 milhões de tubarões são mortos anualmente para fins comerciais, com a pesca costeira responsável por cerca de 95% dessa mortalidade, que coloca em risco de extinção algumas espécies. Investigação concluiu que mortalidade de tubarões provocada pela pesca comercial aumentou de 76 milhões para 80 milhões de tubarões por ano e que mais de 30% das capturas foram de espécies ameaçadas.

Público: “Ilha das Caraíbas processa Países Baixos por inação contra alterações climáticas”

Os habitantes da ilha de Bonaire, um território administrado pelos Países Baixos, no Sul das Caraíbas, deram entrada, nesta quinta-feira com um processo na justiça contra o Estado holandês, exigindo mais medidas para proteger a ilha contra os efeitos das alterações climáticas, como a aceleração da redução das emissões de gases com efeito de estufa. O caso foi apresentado por oito pessoas, com o apoio da organização ambientalista Greenpeace holandesa, que consideram que o Governo dos Países Baixos não se tem esforçado o suficiente para proteger a ilha da subida do nível do mar e os direitos humanos dos seus habitantes.

Nota: A Ambiente Magazine não é responsável pela informação veiculada nos meios de comunicação social selecionados.